

**IMES – UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**FABRÍCIA H. DE SOUZA, LUANA F. DE MORAES E LUCÉLIO DE S. LIMA**

**IDENTIFICANDO O COMPORTAMENTO RACIONAL NO PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DIANTE DA CONJUNTURA ECONÔMICA:  
UM ESTUDO PRELIMINAR COM DOIS GRUPOS DE RESIDENTES DO ABC-  
PAULISTA, NO PERÍODO DE 1998 A 2004.**

Monografia elaborada como produto preliminar do Projeto de Pesquisa Institucional na modalidade Iniciação Científica patrocinado pelo IMES, sob orientação dos Profs. Ms. Francisco R. Funcia e Marlene Cardia Laviola.

**SÃO CAETANO DO SUL**  
**2005**

**SOUZA, F. H de, MORAES, L. F de, LIMA, L. de S. Identificando o comportamento racional no processo de formação das expectativas diante da conjuntura econômica: um estudo preliminar com dois grupos de residentes do ABC-Paulista, no período de 1998 a 2004.**

## **RESUMO**

A presente monografia, desenvolvida por alunos, sob orientação de professores do curso de Ciências Econômicas da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - IMES, é o produto preliminar do projeto de “iniciação científica” que visa, de modo descritivo estudar o processo de formação das expectativas sobre as condições de vida no Brasil e a situação econômica das famílias de residentes do ABC, a partir do relato de entrevistados da Pesquisa Sócio-Econômica do ABC, entre março de 1998 a março de 2004. Assim, objetiva-se, especificamente, testar a hipótese simplificadora de ocorrência do comportamento racional, no processo de formação das expectativas por dois grupos de entrevistados, que se distinguem pela manifestação diametralmente oposta, frente a um mesmo cenário da conjuntura econômica do País. Por construção teórica, a aceitação de tal hipótese subordinou-se à identificação de indícios tanto de heterogeneidade em termos de condições “de acesso” e “de uso eficiente das informações”, entre os grupos como de algum “condicionamento das expectativas pela memória recente” nos julgamentos sobre o futuro dos entrevistados.

**PALAVRAS CHAVES: EXPECTATIVAS RACIONAIS – PERFIL FAMÍLIAS DO ABC PAULISTA – CONDIÇÕES DE VIDA NO PAÍS**

## ÍNDICE

	RESUMO.....	ii
	LISTA DE QUADROS.....	iv
	LISTA DE GRÁFICOS.....	v
	INTRODUÇÃO.....	1
1	SUSTENTAÇÃO TEÓRICA DA HIPÓTESE.....	4
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
2.1	A Origem dos Dados.....	8
2.1.1	A evolução do perfil dos entrevistados da PSE-ABC.....	9
2.2	A Construção dos Grupos para Análise.....	10
2.2.1	A coleta original dos dados junto aos entrevistados.....	10
2.2.2	As distribuições de frequência das respostas recodificadas.....	11
2.2.3	A composição dos grupos de “pessimistas” e dos “otimistas”.....	14
3	ELEMENTOS CARACTERIZADORES DOS DOIS GRUPOS.....	16
3.1	Perfil Pessoal.....	16
3.2	Perfil de Educação Formal.....	17
3.3	Perfil de Inserção Ocupacional.....	19
3.4	Perfil Sócio-Econômico Familiar.....	21
3.5	Perfil segundo a Opinião sobre os Níveis de Governo.....	23
3.6	Perfil a partir da Avaliação da Oferta e Qualidade dos Serviços Públicos.....	24
3.7	Perfil das Notas Atribuídas aos Fatores de Qualidade de Vida.....	25
4	VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE DE COMPORTAMENTO RACIONAL.....	28
4.1	Indícios de “Acesso à Informação”.....	28
4.1.1	Preferência pela programação informativa na TV.....	28
4.1.2	Hábito de leitura frequente.....	29
4.1.3	Exercício eventual de leitura.....	30
4.2	Uso Eficiente da Informação e Condicionamento pela Memória Recente.....	31
4.2.1	Indícios de “uso eficiente da informação”.....	33
4.2.2	Indícios de “condicionamento pela memória recente”.....	34
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
	ANEXOS.....	41

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Evolução do Tamanho da Amostra.....	9
Quadro 2	Evolução de Características dos Entrevistados da PSE-ABC (1998-2004).....	9
Quadro 3	Questões, Categorias Originais e Recodificação da Pesquisa Sócio-Econômica.....	10
Quadro 4	Evolução da Distribuição das Respostas Recodificadas sobre o País.....	11
Quadro 5	Evolução da Distribuição das Respostas Recodificadas sobre a Família.....	12
Quadro 6	Evolução da Distribuição dos Grupos Pessimistas e Otimistas.....	15
Quadro 7	Características Pessoais Seleccionadas.....	16
Quadro 8	Síntese das Principais Evidências Relativas sobre os Perfis Pessoais Construídos.....	17
Quadro 9	Indicador de Instrução.....	18
Quadro 10	Inserção Ocupacional.....	19
Quadro 11	Inserção nos Setores de Atividade.....	20
Quadro 12	Renda Familiar Líquida.....	21
Quadro 13	Outros Indicadores do Perfil Sócio-Econômico Familiar.....	22
Quadro 14	Avaliação das Instâncias de Governo.....	23
Quadro 15	Parâmetros Estatísticos das Observações de Avaliação das Esferas de Governo.....	24
Quadro 16	Parâmetros Estatísticos da Incidência de Avaliação Positiva dos Serviços Públicos Locais.....	25
Quadro 17	Frequência de Observações Segundo as Notas Medianas Atribuídas aos Fatores de Qualidade de Vida.....	26
Quadro 18	Parâmetros Estatísticos das Notas Medianas Atribuídas aos Fatores de Qualidade de Vida.....	27
Quadro 19	Proporção de Entrevistados com Preferência pela Programação Informativa na TV.....	29
Quadro 20	Proporção de Entrevistados que Declararam Hábito de Leitura Frequente.....	30
Quadro 21	Proporção de Entrevistados que Declararam Exercício Eventual de Leitura.....	31
Quadro 22	Classificação dos Cenários da Economia Brasileira Divulgados pelo Banco Central (Parte 1/2).....	32
Quadro 22	Classificação dos Cenários da Economia Brasileira Divulgados pelo Banco Central (Parte 2/2).....	33
Quadro 23	Indícios de “Uso Eficiente da Informação”.....	33
Quadro 24	Indícios de “Condicionamento pela Memória Recente”.....	35

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1	Comparação das Avaliações dos Últimos Seis Meses – País e Família.....	13
Gráfico 2	Comparação das Expectativas para os Próximos Seis Meses – País e Família.....	14

## INTRODUÇÃO

A presente monografia insere-se como contribuição preliminar do projeto de “iniciação científica”, desenvolvido por alunos, sob orientação de professores <sup>1</sup> do curso de Ciências Econômicas da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - IMES, o qual visa, de modo descritivo, estudar o processo de formação das expectativas sobre as condições de vida no Brasil e a situação econômica das famílias de residentes do ABC, a partir do relato de entrevistados da Pesquisa Sócio-Econômica do ABC, entre março de 1998 a março de 2004.

Nesta etapa desse projeto, objetiva-se, especificamente, testar a hipótese simplificadora de ocorrência do comportamento racional, no processo de formação das expectativas por dois grupos de entrevistados, que se distinguem pela manifestação diametralmente oposta, frente a um mesmo cenário da conjuntura econômica do País. Esses dois grupos, para efeito do estudo, são denominados de “pessimistas” e de “otimistas”.

A aceitação dessa hipótese é subordinada exclusivamente à comprovação da existência de indícios que esses grupos investigados podem ser heterogêneos em termos de condições “de acesso” e “de uso eficiente das informações”, desde que para o conjunto dos entrevistados houvesse evidências, ainda que preliminares, de que os julgamentos sobre o futuro apresentavam indícios de algum “condicionamento das expectativas pela memória recente”. Para tanto, foi admitida como constante, durante o período investigado, a oferta de informação econômica nos meios de comunicação.

---

<sup>1</sup> Participaram do projeto, na qualidade de orientadores, os professores-mestres Francisco R. Funcia e Marlene C. Laviola.

Assume-se como referência a Teoria das Expectativas Racionais, a qual admite no processo de formação dos julgamentos sobre o futuro, não só a presença da memória recente da situação econômica, mas também a utilização eficiente de todas as demais informações correntes, que estão disponibilizadas aos agentes econômicos. Diante desse modelo teórico, a ocorrência de comportamento racional pode ser aceita mesmo quando são formadas expectativas distintas, diante de um mesmo cenário econômico, desde que os agentes econômicos, submetidos a uma mesma oferta de informações, apresentem diferenças significativas nas condições de “acesso à informação” e de “eficiência no uso da informação”.

Por outro lado, convém comentar que em face das limitações impostas pelos dados primários extraídos da PSE-ABC, os elementos caracterizadores de indícios, tanto do “acesso à informação” como da “eficiência no uso da informação” e do “condicionamento pela memória recente”, tiveram que ser selecionados por meios indiretos.

Assim, a comparação do “acesso à informação” foi realizada utilizando a declaração dos próprios entrevistados sobre seus hábitos de leitura e sua preferência pela programação informativa na TV.

Para buscar evidências, mesmo que preliminares, de “eficiência no uso da informação” e de “condicionamento exercido pela memória recente” foram construídos dois cenários estilizados a partir dos elementos extraídos das atas do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil. O primeiro cenário reporta-se ao momento da entrevista (cenário corrente) e o segundo ao período de seis meses que antecederam a entrevista (cenário recente).

Do ponto de vista da organização, o estudo é apresentado em quatro partes. A primeira trata dos conceitos e dos fundamentos teóricos que permitiram a construção da hipótese simplificadora. Na sequência, são apresentados os principais procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento do estudo. Na terceira parte, os componentes dos dois grupos - “pessimistas” e “otimistas” - são analisados, tanto pela caracterização dos seus perfis pessoais, quanto pelas avaliações que fazem sobre a atuação dos diferentes níveis de governo, dos serviços públicos que lhe são disponibilizados e dos fatores de qualidade de vida nos municípios em que residem. Na quarta parte, é realizada a identificação do comportamento racional no processo de formação das expectativas, a partir dos indícios de “acesso à informação”, de “eficiência no uso das informações” e de “condicionamento pela memória recente”: Por último, são apresentadas nas considerações finais, as ressalvas e os limites dos resultados obtidos.



## 1 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA DA HIPÓTESE

Conceitualmente, na forma utilizada por Keynes, designa-se como expectativa o grau de incerteza dos agentes econômicos frente ao futuro. O estudo do processo de formação dessas expectativas é muito importante, à medida que decisões que afetam tanto variáveis econômicas nominais (demanda de moeda) como reais (nível de investimento) podem ser determinadas a partir de um maior ou menor risco associado ao futuro.

Em face desses importantes efeitos macroeconômicos, o debate teórico em torno do tema mobilizou economistas de formação tanto keynesiana como monetarista. Foi no seio do grupo monetarista, no entanto, que se registraram os avanços mais importantes, uma vez que tornaram possível explicar a dinâmica do processo de formação das expectativas entre os agentes econômicos.

Assim, num primeiro momento desse debate, Friedman apresentou a tese de que os agentes econômicos assumem comportamento adaptativo ao formular as suas expectativas quanto ao futuro. Essa tese foi confrontada por Lucas, Sargent e Wallace, que ficaram conhecidos como o grupo de “monetaristas das expectativas racionais”.

Na forma exposta por Friedman, o processo de formação das expectativas em torno de uma variável, ou de um processo econômico, ou de uma economia, seria adaptativo, quando considerasse apenas o comportamento passado dessa mesma variável, desse mesmo processo econômico ou dessa mesma economia. Sendo assim, “*os agentes econômicos adaptarão suas expectativas à luz da experiência passada e que, em particular, eles*

*aprenderão a partir de seus erros*” (SHAW<sup>2</sup>, 1984, p. 25, apud GUJARATI, 2000, p. 602).

5

No modelo teórico original, as expectativas seriam revistas a cada período por uma fração corretiva do erro observado no passado. No caso limite, em que o fator de correção assumisse o valor igual à unidade poder-se-ia admitir que as expectativas se realizam, imediata e integralmente, no mesmo período de tempo. Assim, nesse caso, *“as condições prevalecentes hoje serão mantidas em todos os períodos subseqüentes. Valores esperados então se identificam com valores correntes”* (SHAW, 1984, p. 19-20, apud GUJARATI, 2000, p. 603).

Por outro lado, para o grupo de Lucas, Sargent e Wallace, monetaristas defensores do comportamento racional, as expectativas sobre o futuro se formam a partir de uma ação dos agentes econômicos, que leva em consideração não apenas o passado, mas também o presente (SANDRONI, p.230). Isso porque, segundo Lucas, os agentes são maximizadores de satisfação e tendem a otimizar a utilização das informações econômicas que lhes são disponibilizadas, o que implica não só condições favoráveis de acesso, mas também em capacidade de interpretação dos efeitos dessa informação sobre o funcionamento da economia. Esses agentes não olhariam “unicamente para trás”, mas estariam incorporando em suas avaliações uma visão do futuro. (CARVALHO ET ALL, 2000, p. 214).

Essas proposições de Lucas são compatíveis com as evidências apresentadas por John Muth<sup>3</sup>, no início da década de 60, no sentido de que as expectativas são racionais, quando

---

<sup>2</sup> Ver G.K.Shaw no livro Rational Expectations: na Elementary Exposition, St. Ms Press, Nova York, 1984.

<sup>3</sup> O artigo foi publicado em 1961, na revista Econometrica, sob o título “Racional Expectations and the Price Movements” (conforme mencionado em CARVALHO ET ALL, 2000, p. 216).

examinadas dentro de um modelo e se forem idênticas às previsões desse modelo. (SANDRONI, p.230).

6

Essa sugestão sustentava-se na hipótese de que os agentes econômicos constroem uma distribuição subjetiva de probabilidades (função probabilidade) para descrever o comportamento da variável (no evento) que desejam prever, ou seja, cada agente, individualmente, tem a sua função probabilidade, a partir das informações que possui e consegue utilizar com eficiência. Se a informação estiver disponível a todos, a função probabilidade será única, para o conjunto dos agentes, e as expectativas serão homogêneas.

Note-se que os agentes podem até errar na construção de seus modelos, porém isso não invalida que se considere o processo de previsão como racional. O erro é justificado pela impossibilidade de se tornar acessível para o conjunto dos agentes toda a informação existente. Tal erro nunca será sistemático, pois, se o evento é repetitivo, o agente estaria ajustando a sua função subjetiva à probabilidade real, em todo momento, por meio da otimização da informação disponível. (CARVALHO ET ALL, 2000, p. 216).

Cabe, no entanto, ressaltar que o ajustamento da função probabilidade individual nem sempre é possível. O agente perde a possibilidade de ajustar suas expectativas toda vez que é surpreendido por evento do tipo não repetitivo, do qual emergem incertezas que não se associam à escala de probabilidade ajustada previamente<sup>4</sup>. (LUCAS<sup>5</sup> apud CARVALHO ET ALL, 2000, p. 216). Assim sendo, nas situações em que a “memória recente” do passado é pouco relevante, o processo de formação de expectativas racionais poderia ser

---

<sup>4</sup> Por exemplo, alterações no curso normal da política econômica caracterizadas pela introdução de um “tratamento de choque” que surpreenda os agentes econômicos.

<sup>5</sup> Nesse sentido, ver o livro *Studies in Business-Cycle Theory*, publicado em 1981, pela MIT Press.

determinado apenas por dois elementos, quais sejam: o “acesso às informações” e o “uso eficiente dessas informações”.

Adicionalmente, cabe ressaltar que para esses teóricos das expectativas racionais, não é relevante saber se os agentes realmente conhecem a teoria econômica explicativa dos fenômenos reais. Para construírem expectativas racionais é somente necessário que eles tenham aprendido a reagir corretamente aos estímulos da política econômica<sup>6</sup>. (CARVALHO ET ALL, 2000, p. 216).

Por oportuno, cabe lembrar que nem sempre é possível, a partir de dados microeconômicos, proceder a verificação empírica de uma teoria que trata de um fenômeno macroeconômico. Desta forma, para que se pudesse gerar alguma reflexão sobre o processo de formação das expectativas dos residentes do ABC, foi necessário impor alguns limites ao estudo, neutralizando eventuais efeitos cruzados gerados pela interferência de outros fatores. Justifica-se, assim, a construção de uma hipótese bastante simplificada do comportamento racional, que exige para a sua comprovação apenas a ocorrência dos seguintes “indícios”:

- a) de algum acesso à informação;
- b) de alguma utilização eficiente das informações; e
- c) de algum condicionamento da memória recente.

---

<sup>6</sup> Por exemplo: elevar os preços toda a vez que o governo aumentar a oferta de moeda. (CARVALHO ET ALL, 2000, p. 216).



## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 A Origem dos Dados**

Os dados deste estudo foram extraídos originalmente da Pesquisa Sócio-Econômica do ABC (PSE-ABC) que é um dos produtos institucionais oferecidos à comunidade pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul - IMES.

Essa pesquisa, desde sua implantação, em 1983, pelo Instituto de Pesquisas (INPES-IMES), é realizada em duas coletas nos meses de março e setembro de cada ano, e tem como objetivo levantar junto às famílias residentes nas cidades de São Caetano do Sul, Santo André e São Bernardo do Campo, um conjunto de indicadores agregados para a Região do ABC, com destaque para os aspectos demográficos e ocupacionais, bem como de emprego e renda, de hábitos de consumo, de posse de bens, de condições de moradia e de gastos familiares. Além disso, são investigadas variáveis identificadoras da qualidade de vida, da satisfação com as esferas de poder e da percepção sobre as situações econômica do País e da família.

A amostra de cada levantamento é calculada pela técnica de amostragem probabilística por conglomerados, em quatro estágios sucessivos<sup>7</sup>, observando-se um erro da ordem de 5%. A evolução do tamanho da amostra efetivamente praticada a cada mês de coleta, no período de março de 1998 a março de 2004, é demonstrada no próximo quadro.

---

<sup>7</sup> a) Unidades primárias - municípios (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul); b) Unidades secundárias - bairros, sorteio de 400 quadras da região - amostragem sistemática; c) Unidades terciárias - domicílios e d) Unidades quaternárias - entrevistados sorteados entre os residentes no domicílio com idade mínima de 18 anos.

**Quadro 1**  
**Evolução do Tamanho da Amostra**

Período de Referência	Período de coleta	Tamanho da Amostra
1º Semestre de 1998	Março de 1998	635
2º Semestre de 1998	Setembro de 1998	641
1º Semestre de 1999	Março de 1999	631
2º Semestre de 1999	Setembro de 1999	641
1º Semestre de 2000	Março de 2000	627
2º Semestre de 2000	Setembro de 2000	645
1º Semestre de 2001	Março de 2001	655
2º Semestre de 2001	Setembro de 2001	631
1º Semestre de 2002	Março de 2002	628
2º Semestre de 2002	Setembro de 2002	627
1º Semestre de 2003	Março de 2003	688
2º Semestre de 2003	Setembro de 2003	662
1º Semestre de 2004	Março de 2004	668

Fonte: Dados Adaptados a partir de INPES, março de 1998 a março de 2004 (a).

### 2.1.1 A evolução do perfil dos entrevistados da PSE-ABC

À guisa de referência, o próximo quadro apresenta a evolução de características selecionadas do perfil dos entrevistados pela PSE-ABC, nos meses de março de cada ano, no período de 1998 a 2004.

**Quadro 2**  
**Evolução de Características dos Entrevistados da PSE-ABC (1998-2004)\***

Características Selecionadas	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
% dos entrevistados <sup>1</sup> com mais de oito anos de escolaridade	44,3	47,2	50,2	51,0	51,3	51,2	51,3
Renda familiar líquida mediana em salários mínimos <sup>2</sup>	10,4	9,2	10,7	10,4	8,3	7,8	6,8
Nº médio de residentes <sup>3</sup> domicílio que compõem a renda familiar	2,0	1,9	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1
Participação % da População Ocupada <sup>3</sup> sobre a PEA <sup>4</sup>	86,3	81,8	87,6	86,6	84,2	80,3	81,2
Percentual de desempregados <sup>5</sup>	7,1	9,8	8,8	7,0	9,1	10,5	10,5

Fonte: Dados Adaptados a partir de INPES, março de 1998 a março de 2004 (b).

Notas: (\*) Os dados referem-se às pesquisas realizadas no mês de março de cada ano, com exceção da escolaridade, renda e número de residentes do ano de 1998, para os quais utilizou-se referências da pesquisa de setembro; <sup>1</sup> Somente residentes com mais de 18 anos; <sup>2</sup> Dado relativo ao mês anterior de cada pesquisa; <sup>3</sup> Com mais de 10 anos; <sup>4</sup> População Economicamente Ativa; <sup>5</sup> Conceito Desemprego Aberto sobre o total dos entrevistados.

A análise dos dados desse perfil sintético denota uma relativa melhoria do indicador de escolaridade formal, no segmento dos entrevistados com pelo menos oito anos de estudo. Por outro lado, percebe-se no período uma significativa queda no percentual de pessoas ocupadas e na renda familiar, além de crescimento na taxa de desemprego.

## 2.2 A Construção dos Grupos para Análise

### 2.2.1 A coleta original dos dados junto aos entrevistados

A coleta das percepções e expectativas econômicas dos entrevistados, na PSE-ABC, foi realizada por meio de quatro questões. As duas primeiras, focadas nos seis meses anteriores à entrevista, buscando captar a avaliação dos entrevistados sobre as condições de vida no Brasil e sobre a situação econômica das famílias. As demais questões referem-se às expectativas com relação ao futuro de curto prazo (próximos seis meses) do Brasil e das famílias.

A tabela a seguir apresenta as questões na redação em que foram oferecidas aos entrevistados durante a aplicação da PSE-ABC, bem como as categorias de enquadramento das respostas, além da demonstração das “novas categorias” obtidas pelo processo de recodificação.

**Quadro 3**  
**Questões, Categorias Originais e Recodificação da Pesquisa Sócio-Econômica**

Questão Original		Categorias Originais	Recodificação das Categorias
A vida no Brasil de um modo geral...	... nos últimos seis meses?	1-Piorou muito	1+2 = 1 - Piorou 3+4 = 2 - Continuou igual 5+6 = 3 - Melhorou 6 - Não sabe
A situação econômica da sua família...		2-Piorou um pouco 3-Continuou igual - ruim 4-Continuou igual - bom 5-Melhorou um pouco 6-Melhorou muito 7-Não Sabe	
A vida no Brasil de um modo geral...	...para os próximos seis meses ?	1-Vai piorar muito	1+2 = 1 - Vai piorar 3+4 = 2 - Vai continuar igual 5+6 = 3 - Vai melhorar 6 - Não sabe
A situação econômica da sua família...		2-Vai piorar um pouco 3-Vai continuar igual - ruim 4-Vai continuar igual - bom 5-Vai melhorar um pouco 6-Vai melhorar muito 7-Não Sabe	

Fonte: Dados Adaptados a partir de INPES, março de 1998 a março de 2004 (a).



Note-se que para efeito do presente estudo, cada categoria recodificada passou a constituir uma “variável criada”, na medida em que era fundamental capturar os posicionamentos de forma mais concentrada em torno dos extremos “pessimistas” e “otimistas”.

### 2.2.2 As distribuições de frequência das respostas recodificadas

A próxima tabela apresenta a evolução, no período de março de 1998 a março de 2004, da distribuição das respostas a partir da recodificação realizada, considerando o posicionamento dos entrevistados sobre as condições de vida do País, no passado recente (últimos seis meses à entrevista) e futuro próximo (seis meses após a entrevista).

**Quadro 4**  
**Evolução da Distribuição das Respostas Recodificadas sobre o País**

Pesquisa	Condição De Vida Do País					
	Avaliação do Passado Recente			Expectativas		
	Piorou	Continuou igual	Melhorou	Vai piorar	Vai ficar Igual	Vai Melhorar
Mar-98	63,10%	16,40%	19,50%	33,80%	36,50%	27,40%
Set-98	54,50%	23,30%	21,10%	31,30%	32,30%	29,10%
Mar-99	81,60%	12,70%	5,50%	46,10%	26,30%	24,70%
Set-99	76,90%	18,75%	3,60%	38,60%	34,60%	23,40%
Mar-00	62,70%	26,60%	10,20%	29,20%	38,40%	30,30%
Set-00	59,70%	27,40%	12,20%	27,80%	46,20%	24,00%
Mar-01	42,60%	37,30%	19,10%	21,10%	44,30%	33,30%
Set-01	68,60%	23,30%	7,90%	42,80%	36,30%	18,40%
Mar-02	51,30%	31,70%	16,40%	23,40%	43,60%	29,50%
Set-02	65,20%	37,60%	6,50%	30,00%	31,70%	30,00%
Mar-03	59,00%	34,00%	6,80%	26,50%	31,50%	39,20%
Set-03	51,40%	33,50%	14,00%	22,20%	29,30%	45,80%
Mar-04	50,50%	37,90%	11,40%	24,30%	36,40%	37,60%

Fonte de Dados Brutos: Pesquisa Sócio Econômica do ABC, março de 1998 a março de 2004.

De acordo com o quadro, percebe-se um certo descolamento das expectativas sobre o futuro com relação à avaliação dos últimos seis meses anteriores à entrevista. É patente que o contingente que avalia com otimismo o futuro, supera o grupo de entrevistados “otimistas” com o passado.

Isoladamente, cabe destacar que as pesquisas realizadas nos meses de março e setembro de 1999 foram as que apresentaram os maiores percentuais de entrevistados com avaliação pessimista para as condições de vida do País, nos últimos seis meses. De outro lado, o mês de setembro de 2003 apresenta a maior quantidade de entrevistados esperançosos quanto ao futuro.

Já a tabela, a seguir, apresenta a evolução, no período de março de 1998 a março de 2004, da distribuição das respostas recodificadas, considerando o posicionamento dos entrevistados sobre a condição econômica de suas famílias, no passado recente (últimos seis meses anteriores à entrevista) e para o futuro próximo (seis meses após a entrevista).

**Quadro 5**  
**Evolução da Distribuição das Respostas Recodificadas sobre a Família**

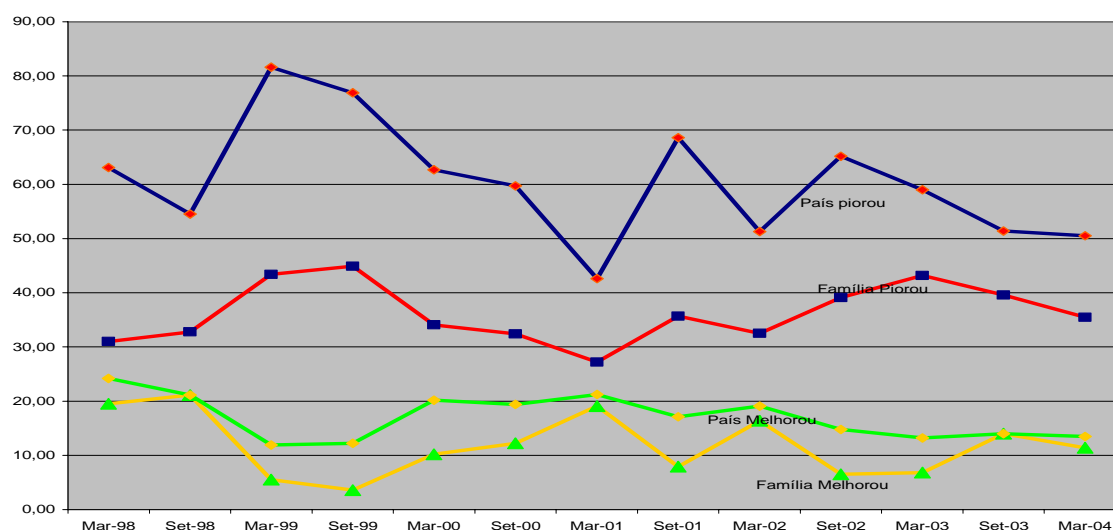
Pesquisa	Situação Econômica das Famílias					
	Avaliação do Passado Recente			Expectativas		
	Piorou	Continuou igual	Melhorou	Vai piorar	Vai ficar igual	Vai Melhorar
Mar-98	31,00%	44,70%	24,20%	10,50%	50,20%	37,60%
Set-98	32,80%	46,00%	21,10%	10,40%	44,60%	39,80%
Mar-99	43,40%	43,90%	11,90%	16,80%	43,30%	35,80%
Set-99	44,90%	42,70%	12,20%	11,80%	45,20%	38,80%
Mar-00	34,10%	44,70%	20,70%	8,00%	44,20%	45,50%
Set-00	32,40%	48,20%	19,40%	8,80%	48,20%	41,10%
Mar-01	27,20%	51,20%	21,20%	6,90%	46,60%	45,80%
Set-01	35,70%	47,20%	17,10%	11,60%	49,90%	35,80%
Mar-02	32,50%	48,10%	19,10%	9,90%	44,30%	43,90%
Set-02	39,10%	45,90%	14,80%	11,60%	40,20%	44,30%
Mar-03	43,20%	43,00%	13,20%	17,00%	36,20%	43,30%
Set-03	39,60%	46,10%	14,00%	10,00%	36,60%	50,60%
Mar-04	35,50%	51,00%	13,50%	9,60%	40,20%	48,60%

Fonte de Dados Brutos: Pesquisa Sócio-Econômica do ABC, março de 1998 a março de 2004.

O mesmo descolamento entre a avaliação do passado e as expectativas do futuro, que foi registrado para as condições de vida no País, está presente quando se trata das condições das famílias.

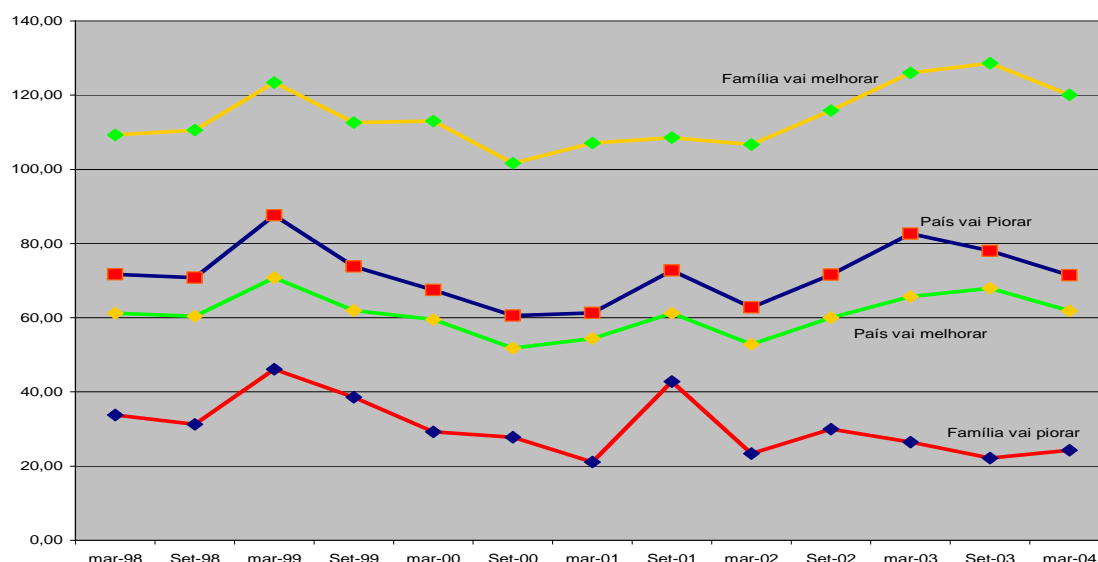
Note-se que os picos de avaliação pessimista do passado também estão localizados nas pesquisas de março e setembro de 1999, e que o maior contingente de entrevistados esperançosos quanto ao futuro também aparece no mês de setembro de 2003.

Cabe, no entanto, comentar que aparentemente as variáveis que interferem na avaliação dos últimos seis meses sobre o País são distintas das que interferem na avaliação das condições econômicas da família, principalmente quando se trata dos contingentes mais “pessimistas”. Já o contingente do grupo mais otimista com a situação do país, parece guardar relacionamento com o grupo mais otimista com as condições das famílias, conforme demonstra o próximo gráfico.



**Gráfico 1**  
**Comparação das Avaliações dos Últimos Seis Meses – País e Família**

No próximo gráfico, nota-se que, no tocante às expectativas para os próximos seis meses, o número de entrevistados que acredita em condições mais favoráveis para as famílias supera de forma significativa o número dos que são “otimistas” com relação ao País. A situação se inverte para a formação dos grupos mais “pessimistas”, de tal sorte, que hipoteticamente, pode-se acreditar que as famílias teriam, no futuro, fatores que as protegem da situação macroeconômica.



**Gráfico 2**  
**Comparação das Expectativas para os Próximos Seis Meses – País e Família**

### 2.2.3 A composição dos grupos de “pessimistas” e dos “otimistas”

Na composição da amostra dos “pessimistas” foram considerados os entrevistados que responderam coincidentemente “vai piorar” para todas as quatro questões formuladas, envolvendo tanto as condições de vida no país como da família. Na criação do grupo dos “otimistas”, adotou-se idêntico procedimento reunindo as pessoas que declararam “vai melhorar” para todas as quatro questões.

Ao escolher esse procedimento, tentou-se atenuar a possibilidade de interferência de outras variáveis no espectro de análise, adotando uma relação estável entre as manifestações sobre o País e a família, pois não é objeto deste trabalho a discussão do sentido da associação entre esses posicionamentos. Os resultados dessa seleção são apresentados no próximo quadro.

**Quadro 6**  
**Evolução da Distribuição dos Grupos Pessimistas e Otimistas**

Pesquisa	Amostra Total	Quantidade de Pessimistas	% Pessimistas sobre Amostra Total	Quantidade de Otimistas	% Otimistas sobre Amostra Total	% Respostas Extremas
Mar-98	636	36	5,66	28	4,40	10,06
Set-98	635	33	5,20	30	4,72	9,92
Mar-99	631	57	9,03	2	0,32	9,35
Set-99	642	49	7,63	7	1,09	8,72
Mar-00	627	24	3,83	24	3,83	7,66
Set-00	645	35	5,43	25	3,88	9,31
Mar-01	655	22	3,36	31	4,73	8,09
Set-01	631	49	7,77	10	1,58	9,35
Mar-02	628	30	4,78	27	4,30	9,08
Set-02	627	36	5,74	6	0,96	6,70
Mar-03	688	62	9,01	13	1,89	10,90
Set-03	662	37	5,59	23	3,47	9,06
Mar-04	667	31	4,65	12	1,80	6,45
Parâmetros Estatísticos das Observações						
Valor Mínimo	627	22	3,36	2	0,32	6,45
Valor Máximo	688	62	9,03	31	4,73	10,90
Mediana	636	36	5,59	23	3,47	9,08

Considerando o conjunto das observações analisadas, nota-se que a incidência de posicionamentos extremos não ultrapassou a 11% da amostra total. Além disso, convém destacar que, os “otimistas”, de forma geral, congregam um número menor de entrevistados que os de “pessimistas”, com exceção apenas dos meses de março de 2000 e março de 2001. Ressalte-se, ainda, os casos excepcionais de “otimistas” com menos de 1% de participação na amostra total (ocorridos nos meses de março de 1999 e de setembro de 2002), cujos dados foram desconsiderados para análise dos parâmetros estatísticos.

É importante observar ainda que, com o estabelecimento dessas 26 unidades de observação decorrentes de 13 subgrupos “pessimistas” e 13 subgrupos “otimistas”, houve perda significativa na representatividade das amostras, impossibilitando a inferência dos resultados obtidos neste estudo à população residente no ABC. Ocorrência essa que, no entanto, não afeta o valor qualitativo do estudo.

### 3 ELEMENTOS CARACTERIZADORES DOS DOIS GRUPOS

#### 3.1 Perfil Pessoal

Para caracterização do perfil pessoal dos entrevistados foram escolhidos quatro indicadores, a saber: idade, proporção de entrevistados casados no total, proporção de homens no total de entrevistados; e proporção de chefes de família. No total foram consideradas 13 observações de “pessimistas” e 11 observações para os “otimistas”. A evolução desses indicadores é apresentada no quadro a seguir.

**Quadro 7**  
**Características Pessoais Seleccionadas**

Pesquisa	Idade Mediana em anos em cada amostra		Estado Civil		Sexo		Posição na Família	
			Proporção de casados		Proporção de Homens		Proporção de Chefes	
	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista
Mar-98	45,0	44,0	72,2	75,0	41,7	71,4	61,1	57,1
Set-98	45,0	41,0	57,5	73,3	51,5	40,0	60,6	40,0
Mar-99	46,0	*	68,4	*	47,4	*	56,1	*
Set-99	42,0	21,0	83,7	71,4	40,8	85,7	38,8	100,0
Mar-00	41,5	37,0	66,6	78,4	41,7	50,0	41,7	57,1
Set-00	49,0	40,0	57,2	68,0	40,0	56,0	57,1	56,0
Mar-01	44,0	36,0	63,7	67,8	36,4	58,1	45,5	45,2
Set-01	49,0	46,0	67,4	90,0	53,1	90,0	65,3	80,0
Mar-02	49,0	48,0	76,7	62,9	56,7	51,9	73,3	66,7
Set-02	45,0	*	72,2	*	47,2	*	63,9	*
Mar-03	51,0	32,0	61,3	53,9	45,2	61,5	54,8	46,2
Set-03	48,0	53,0	67,5	78,2	62,2	65,2	70,3	60,9
Mar-04	53,0	37,0	58,0	58,3	41,9	33,3	51,6	50,0

Observação: Para melhor visualização do quadro, as proporções foram expressas na base 100.

Nota: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos.

Para tornar possível a análise desses dados, construiu-se o próximo quadro que sintetiza os principais parâmetros estatísticos apurados a partir das observações.

**Quadro 8**  
**Síntese das Principais Evidências Relativas sobre os Perfis Pessoais Construídos**

Indicadores	Parâmetros das Observações	Pessimistas	Otimistas	Indícios
Idade	Mínimo	41 anos e seis meses	21 anos	Os entrevistados “otimistas” parecem ser mais jovens que os “pessimistas”
	Máximo	53 anos	53 anos	
	Mediana das Observações	46 anos	40 anos	
	Outros parâmetros	Em somente uma das 13 observações, a idade mediana dos entrevistados é inferior a 42 anos.	Em 7 observações em 11, a idade mediana dos entrevistados é inferior a 42 anos.	
Proporção de Casados	Mínimo	0,52	0,54	A incidência de casados entre os “otimistas” parece ser maior do que entre os “pessimistas”
	Máximo	0,84	0,90	
	Mediana das Observações	0,67	0,71	
	Outros parâmetros	Em 4 entre 13 observações, a proporção de casados é superior a 0,70	Em 6 entre 11 observações, a proporção de casados é superior a 0,70	
Proporção de Homens	Mínimo	0,36	0,33	A incidência de homens entre os “otimistas” parece ser maior do que entre os “pessimistas”
	Máximo	0,62	0,90	
	Mediana das Observações	0,45	0,58	
	Outros parâmetros	Em 4 entre 13 observações, a proporção de homens ultrapassa a 0,50	Em 8 em 11 observações, a proporção de homens ultrapassa a 0,50	
Proporção de Chefes de Família	Mínimo	0,39	0,40	A incidência de chefes de família entre os “otimistas” parece ser um pouco inferior à registrada entre os “pessimistas”
	Máximo	0,73	1,0	
	Mediana das Observações	0,57	0,57	
	Outros parâmetros	Em 10 entre 13 observações, a proporção de chefes de família ultrapassa a 0,50	Em 8 em 11 observações, a proporção de homens ultrapassa a 0,50	

### 3.2 Perfil de Educação Formal

O nível de instrução dos entrevistados foi medido utilizando-se como referência a proporção dos entrevistados que apresentam mais de oito anos de escolaridade formal, ou seja, mais do que 1º. Grau completo. A distribuição do indicador ao longo das 13 observações de “pessimistas” e 11 de “otimistas” é a seguir demonstrada.

**Quadro 9**  
**Indicador de Instrução**

Período	Proporção dos entrevistados com mais de oito anos de escolaridade formal	
	Pessimista	Otimista
Mar-98	30,7	53,5
Set-98	42,5	53,2
Mar-99	30,0	*
Set-99	26,4	42,9
Mar-00	37,6	64,1
Set-00	20,1	64,0
Mar-01	36,2	58,1
Set-01	38,7	50,0
Mar-02	33,3	48,1
Set-02	38,9	*
Mar-03	51,5	61,6
Set-03	35,1	65,0
Mar-04	54,9	41,6
Parâmetros Estatísticos das Observações		
Proporção Mínima	20,1	41,6
Proporção Máxima	54,9	65,0
Mediana	36,2	53,5

Observação: Para melhor visualização do quadro, as proporções foram expressas na base 100.

Nota: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos.

No conjunto das tomadas de pesquisa investigadas, percebe-se que os “otimistas” são os que apresentam maior incidência de entrevistados com mais de oito anos de educação formal. A exceção a essa regra ocorreu em março de 2004, quando a proporção de maior escolaridade entre os “pessimistas” suplantou a estabelecida para os “otimistas”.

Adicionalmente cabe comentar, que somente em dois casos dos 13 avaliados, a proporção dos “pessimistas” que possuem instrução formal acima do 1º. Grau completo ultrapassa a 0,50 do total, enquanto que para os “otimistas” essa incidência verificou-se em oito das 11 observações.



### 3.3 Perfil de Inserção Ocupacional

Para a análise da evolução do perfil profissional dos entrevistados, foram considerados inicialmente dois indicadores, construídos a partir das proporções de ocupação dos entrevistados e de inserção desses ocupados no mercado formal de trabalho, ou seja, detentores de carteira assinada. A evolução desses indicadores é apresentada a seguir.

**Quadro 10**  
**Inserção Ocupacional**

Pesquisa	Proporção de Entrevistados Ocupados		Proporção de Ocupados com Carteira Assinada	
	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista
Mar-98	47,3	60,7	25,0	46,4
Set-98	45,4	46,6	30,3	40,0
Mar-99	36,9	*	21,1	*
Set-99	44,8	42,9	34,7	42,9
Mar-00	37,4	85,6	29,2	71,4
Set-00	31,5	76,0	17,1	40,0
Mar-01	36,2	58,0	9,1	29,0
Set-01	48,1	70,0	18,4	20,0
Mar-02	33,3	48,1	13,3	18,5
Set-02	44,6	*	16,7	*
Mar-03	40,3	77,0	16,1	53,8
Set-03	51,3	52,1	18,9	34,8
Mar-04	35,5	75,0	27,3	33,3
Parâmetros Estatísticos das Observações				
Proporção Mínima	31,5	42,9	9,1	18,5
Proporção Máxima	51,3	85,6	34,7	71,4
Mediana	40,0	60,7	10,9	40,0

Obs: Para melhor visualização dos dados, as proporções foram expressas na base 100.

Nota: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos.

O exame dos parâmetros estatísticos mostra indícios de que a incidência de “pessimistas” ocupados é significativamente menor do que dentre os “otimistas”. Em somente um caso a proporção de “pessimistas” ultrapassa o indicador dos “otimistas” (setembro de 1999). Além disso, cabe comentar que em oito das 11 observações de “otimistas”, a proporção de ocupados é superior a 0,50, enquanto que esse patamar é alcançado somente uma vez entre os “pessimistas” (no mês de setembro de 2003).

Essa tendência de proporções mais significativas entre os “otimistas” do que entre os “pessimistas” também ocorre quando se examina a inserção dos entrevistados no mercado formal de trabalho. A proporção dos entrevistados “otimistas” em relação à inserção no mercado formal de trabalho é superior a 0,30 em 8 das 11 observações da pesquisa, enquanto que esse patamar somente é atingido nos meses de setembro de 1998 e de 1999, entre os “pessimistas”.

Na sequência investigou-se a evolução dos entrevistados a partir da sua inserção nos diferentes setores de atividade, conforme se demonstra no quadro a seguir.

**Quadro 11**  
**Inserção nos Setores de Atividade**

Pesquisa	Proporção de Ocupados por Setor de Atividade					
	Indústria		Serviços		Comércio e Outros	
	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista
Mar-98	30,6	25,0	8,3	32,1	61,1	42,9
Set-98	15,2	13,3	12,1	30,0	72,7	56,7
Mar-99	8,8	*	21,1	*	70,1	*
Set-99	20,4	14,3	22,4	28,6	57,2	57,1
Mar-00	12,5	14,3	8,3	35,7	79,2	50,0
Set-00	8,6	36,0	14,3	36,0	77,1	28,0
Mar-01	4,5	16,1	27,3	22,6	68,2	61,3
Set-01	8,2	30,0	30,6	40,0	61,2	30,0
Mar-02	6,7	11,1	23,3	22,2	70,0	66,7
Set-02	11,1	*	33,3	*	55,6	*
Mar-03	9,7	38,5	21,0	15,4	69,3	46,1
Set-03	18,9	17,4	32,4	39,1	48,7	43,5
Mar-04	6,5	33,3	19,4	33,3	74,1	33,4
Parâmetros Estatísticos das observações						
Proporção Mínima	4,5	11,1	8,3	15,4	48,7	28,0
Proporção Máxima	30,6	38,5	33,3	40,0	79,2	66,7
Mediana	9,7	17,4	21,1	32,1	69,3	46,1

Observação: Para melhor visualização do quadro, as proporções foram expressas na base 100.

Nota: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos.

Considerando a inserção ocupacional pelos diferentes setores de atividade, percebe-se que a vinculação ao setor “comércio e outros” é bastante elevada nos dois grupos de entrevistados. Em 12 das 13 observações de “pessimistas”, a maioria dos entrevistados vinculava-se a esse setor. Já entre os “otimistas”, em somente quatro casos entre os 11 analisados, tem-se proporção superior a 0,50.

Analizadas, isoladamente, as vinculações dos entrevistados ao setor industrial, percebe-se que os “otimistas” apresentam proporções de ocupados superiores às estabelecidas para os “pessimistas”. Idêntica tendência ocorre, quando são examinadas vinculações ao setor de serviços.

### 3.4 Perfil Sócio-Econômico Familiar

Num primeiro momento, a evolução do perfil sócio-econômico das famílias foi analisada tomando como indicador a evolução da razão estabelecida entre as rendas dos “pessimistas” e “otimistas”, conforme é apresentado a seguir.

**Quadro 12**  
**Renda Familiar Líquida**

Pesquisa	Mediana da Renda Familiar Mensal Líquida (R\$)		Razão entre Renda dos Pessimistas e Otimistas
	Pessimista	Otimista	
Mar-98	792,00	1.395,00	0,57
Set-98	850,00	1.615,00	0,53
Mar-99	1.096,00	*	*
Set-99	1.340,00	1.100,00	1,22
Mar-00	990,00	3.420,00	0,29
Set-00	840,00	2.450,00	0,34
Mar-01	1.395,00	1.700,00	0,82
Set-01	1.205,00	2.395,00	0,50
Mar-02	1.480,00	1.615,00	0,92
Set-02	1.400,00	*	*
Mar-03	1.200,00	2.750,00	0,44
Set-03	1.310,00	1.260,00	1,04
Mar-04	2.317,00	850,00	2,73
Parâmetros Estatísticos das Observações			
Razão Mínima			0,29
Razão Máxima			2,73
Mediana			0,57

Observação: Para melhor visualização do quadro, as proporções foram expressas na base 100.

Nota: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos.

Em oito observações, a renda dos “otimistas” supera a renda dos “pessimistas”. Em termos medianos, a diferença entre as rendas é da ordem de 43%.

Em paralelo, foram estudados mais dois indicadores de evolução da situação sócio-econômica das famílias, a saber: proporção de famílias enquadráveis nas classes de consumo A e B<sup>8</sup> e incidência de famílias de entrevistados com presença de desempregados.

**Quadro 13**  
**Outros Indicadores do Perfil Sócio-Econômico Familiar**

Pesquisa	Proporção das classes A e B		Proporção de famílias com desempregados	
	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista
Mar-98	33,3	46,4	22,2	21,5
Set-98	45,5	56,7	18,2	20,0
Mar-99	33,3	*	15,9	*
Set-99	36,7	42,9	28,6	14,3
Mar-00	54,2	64,3	25,0	14,3
Set-00	31,4	68,0	34,3	12,0
Mar-01	45,5	61,3	31,8	22,6
Set-01	40,8	50,0	20,4	20,0
Mar-02	30,0	40,7	6,7	3,7
Set-02	55,6	*	8,4	*
Mar-03	56,5	38,5	27,4	38,5
Set-03	32,4	34,8	27,0	30,4
Mar-04	58,1	25,0	29,0	13,0
Parâmetros Estatísticos das Observações				
Proporção Mínima	30,0	25,0	6,7	3,7
Proporção Máxima	58,1	68,0	34,3	38,5
Mediana	40,8	46,4	25,0	20,0

Observação: Para melhor visualização do quadro, as proporções foram expressas na base 100.

Nota: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos.

Com relação à proporção das famílias enquadráveis nas classes de consumo A e B, na maioria das observações, os “otimistas” são os que apresentam os resultados mais elevados.

Já do lado da presença de desempregados nas famílias, em termos medianos, percebe-se que ocorre o inverso, pelo menos em 8 casos as proporções são mais elevadas no caso dos “pessimistas” do que para os entrevistados “otimistas”.

<sup>8</sup> Classificação Sócio-Econômica da ABA - Associação Brasileira de Anunciantes.

### 3.5 Perfil segundo a Opinião sobre os Níveis de Governo

Para caracterizar o perfil dos entrevistados a partir da opinião sobre as diferentes esferas de governo foram utilizados indicadores de desaprovação dos governos nos níveis federal, estadual e municipal, conforme evolução apresentada a seguir.

**Quadro 14**  
**Avaliação das Instâncias de Governo**

Período	Proporção de opinião negativa na avaliação dos governos em todas as suas esferas					
	Pessimista			Otimista		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Mar-98	80,6	63,9	27,8	14,3	14,3	14,3
Set-98	81,9	60,7	57,6	3,3	26,7	20,0
Mar-99	80,7	68,4	40,4	*	*	*
Set-99	97,9	79,6	20,0	14,3	0,0	0,0
Mar-00	83,3	70,8	50,0	28,6	14,2	14,2
Set-00	85,7	77,1	25,7	28,0	48,0	12,0
Mar-01	90,9	63,6	36,4	22,6	19,4	12,9
Set-01	83,7	51,0	32,7	30,0	20,0	20,0
Mar-02	93,3	53,3	36,7	25,9	22,2	11,1
Set-02	80,5	41,7	41,7	*	*	*
Mar-03	87,1	35,5	38,8	33,3	16,6	33,3
Set-03	75,1	48,6	48,6	7,7	4,3	13,0
Mar-04	87,1	35,5	38,7	33,3	16,7	3,3

Observação: Para melhor visualização do quadro, as proporções foram expressas na base 100.

Nota: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos.

As trajetórias dos indicadores mostram distinção entre os “otimistas” e os “pessimistas”. A parcela que avalia negativamente as diferentes instâncias de governo entre os “pessimistas” é significativamente superior ao segmento que faz a mesma avaliação dentro do grupo “otimista”.

A próxima tabela, construída a partir dos parâmetros estatísticos dessas participações, permite confrontar em cada instância essas distinções de avaliações.

**Quadro 15**  
**Parâmetros Estatísticos das Observações de Avaliação das Esferas de Governo**

Período	Estatísticas das proporções de “opinião negativa” sobre as esferas de governo					
	Federal		Estadual		Municipal	
	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista
Proporção Mínima	75,1	3,3	35,5	0,0	20,0	0,0
Proporção Máxima	97,9	33,3	79,6	48,0	57,6	33,3
Mediana	83,7	25,9	60,7	16,7	38,7	13,0

O exame das estatísticas ressalta, além de contingentes bastante diferenciados de avaliação negativa das esferas de governo, uma tendência dos dois grupos apresentarem uma parcela maior de entrevistados “menos críticos” quando se trata de avaliar os governos locais, e mais críticos em relação ao governo federal.

### **3.6 Perfil a partir da Avaliação da Oferta e Qualidade dos Serviços Públicos**

O próximo quadro sintetiza, as estatísticas das taxas de incidência de avaliação positiva da continuidade e qualidade dos serviços públicos oferecidos no local de residência do entrevistado.

**Quadro 16**  
**Parâmetros Estatísticos da Incidência de Avaliação Positiva dos Serviços Públicos Locais**

Serviços Públicos Avaliados	Proporção de Entrevistados com Avaliação Positiva					
	Pessimistas			Otimistas		
	Mínima	Máxima	Mediana	Mínima	Máxima	Mediana
Continuidade no abastecimento de água	82,2	91,7	87,6	82,1	100,0	100,0
Continuidade no fornecimento energia elétrica	83,3	97,3	89,3	91,3	100,0	100,0
Qualidade da água	50,0	79,2	64,3	63,0	100,0	80,0
Manutenção da iluminação pública	57,6	80,6	77,0	64,3	100,0	76,9
Coleta de lixo nos bairros	83,3	93,6	87,5	85,7	100,0	96,7
Conservação de praças e parques	43,3	79,2	60,2	64,3	90,0	74,2
Varrição de ruas	51,5	72,2	59,6	57,1	100,0	82,6
Qualidade da água	50,0	79,2	64,3	63,0	100,0	80,0
Reparação do asfalto	39,4	70,8	57,7	41,6	100,0	63,3
Conservação de praças e parques	43,3	79,2	60,2	64,3	90,0	74,2
Qualidade do serviço telefônico	40,5	71,4	61,1	52,0	96,3	82,6
Disponibilidade de linhas fixas	27,8	77,5	55,9	39,3	77,4	68,0
Disponibilidade de telefones públicos	48,3	75,0	60,8	46,2	92,6	77,4
Condições gerais de segurança	12,1	36,3	26,7	25,0	64,3	38,7
Quantidade de policiais	6,1	36,7	28,8	33,3	50,0	42,8

Fonte: Anexo I.

A análise dos parâmetros estatísticos selecionados revela novamente diferenças de percepção e de comportamento entre os “pessimistas” e os “otimistas”. De forma bastante generalizada, a proporção de entrevistados “pessimistas” satisfeitos com os serviços públicos é menor que entre os “otimistas”.

Já analisando individualmente cada serviço, percebe-se que segurança pública, telefonia, reparação de asfalto concentram as menores proporções de entrevistados satisfeitos, tanto entre os “otimistas” como entre os “pessimistas”.

### 3.7 Perfil das Notas Atribuídas aos Fatores de Qualidade de Vida

Esse perfil foi traçado considerando-se as notas medianas atribuídas, numa escala de zero a dez, pelos grupos de “pessimistas” e “otimistas”, para 12 Fatores de Qualidade de Vida, a saber: conservação de praças, controle de enchentes, cultura, educação, limpeza de ruas e praças, meio ambiente, moradia, participação popular, saúde, segurança, trânsito, transporte. O próximo quadro sintetiza o conjunto dos resultados obtidos.

**Quadro 17**  
**Frequência de Observações Segundo as Notas Medianas Atribuídas aos Fatores de Qualidade de Vida**

Fatores	Frequências de Observações segundo as Notas Medianas Atribuídas aos Fatores							
	Abaixo de 3		De 3 a 5		De 5 a 7		7 ou +	
	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista
Saúde			6	3	7	8		2
Educação			3		9	8	1	5
Transporte					8	1	5	11
Moradia			4		8	11		1
Trânsito	1		5	3	7	8		1
Cultura					12	4	1	9
Participação Popular			5		8	6		6
Segurança	5		5	3	3	10		
Meio Ambiente			4		9	9		4
Limpeza de Ruas					6	3	7	10
Controle Enchentes	2			2	11	9		2
Conservação Praças			2		4	5	7	8

Fonte: Anexo 2.

Observações: 1) Os entrevistados não foram questionados sobre o item moradia em setembro de 2000;

2) Os “otimistas” não atribuíram notas para os itens transporte, cultura e segurança em março de 1999.

A análise do quadro mostra que os “pessimistas” são menos benevolentes na atribuição das notas, ou seja, apresentam maior quantidade de observações com fatores avaliados nas duas primeiras faixas de notas medianas comparativamente à quantidade de observações do grupo de “otimistas” nessas faixas.

Para refinamento da análise, o próximo quadro reúne os principais parâmetros estatísticos apurados a partir das notas medianas atribuídas a cada fator, no período de março de 1998 a março de 2004.



**Quadro 18****Parâmetros Estatísticos das Notas Medianas Atribuídas aos Fatores de Qualidade de Vida**

Fatores	Parâmetro Mínimo		Parâmetro Máximo		Mediana das Observações	
	Pessimistas	Otimistas	Pessimistas	Otimistas	Pessimistas	Otimistas
Saúde	3,0	3,0	6,5	6,5	5,0	5,0
Educação	4,0	4,0	7,0	7,0	5,0	5,0
Transporte	5,0	5,0	7,0	7,0	6,0	6,0
Moradia	3,0	3,0	6,0	6,0	5,0	5,0
Trânsito	2,0	2,0	6,0	6,0	5,0	5,0
Cultura	5,0	5,0	7,0	7,0	5,0	5,0
Conservação das Praças	4,0	5,0	8,0	8,0	7,0	7,0
Participação Popular	3,5	5,0	6,0	8,5	5,0	6,5
Segurança	1,0	4,0	5,0	6,5	3,0	5,0
Meio Ambiente	3,0	5,0	6,0	7,5	5,0	6,5
Limpeza de Ruas	5,0	6,0	7,5	8,0	7,0	7,5
Controle das Enchentes	1,0	4,0	6,0	8,0	5,0	6,0

Fonte: Anexo 2.

No conjunto dos fatores, vale comentar as diferenças de avaliação nos itens participação popular, segurança, meio ambiente, limpeza de ruas, controle das enchentes.

## **4 VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE DE COMPORTAMENTO RACIONAL**

Nesta etapa do trabalho, pretende-se verificar a hipótese simplificadora de comportamento racional no processo de formação das expectativas. Para tanto, buscar-se-á identificar “indícios” de que os dois grupos - “otimistas” e “pessimistas” – são heterogêneos em termos de “acesso à informação” e de “uso eficiente da informação”, desde que, se possa comprovar, secundariamente, indícios de algum “condicionamento pela memória recente” nos julgamentos do cenário econômico pelos entrevistados.

### **4.1 Indícios de “Acesso à Informação”**

Os indícios de “acesso à informação” foram identificados de forma indireta, pela preferência por programação informativa na televisão e pela frequência de hábito de leitura.

#### **4.1.1 Preferência pela programação informativa na TV**

O acesso à programação informativa de TV foi medido pela proporção, em cada grupo, de entrevistados que preferem assistir a noticiários, reportagens, debates, etc. Os resultados obtidos são apresentados no próximo quadro.

**Quadro 19**  
**Proporção de Entrevistados com Preferência pela Programação Informativa na TV**

Período	Proporção dos que preferem a Programação Informativa na TV	
	Pessimista	Otimista
Mar-98	39,4	42,9
Set-98	54,5	42,9
Mar-99	47,4	*
Set-99	44,8	71,4
Mar-00	45,9	41,7
Set-00	22,9	8,0
Mar-01	20,8	14,3
Set-01	34,3	70,0
Mar-02	40,9	48,1
Set-02	22,4	*
Mar-03	...	...
Set-03	37,8	60,7
Mar-04	38,8	41,6
Parâmetros Estatísticos das Observações		
Proporção Mínima	20,8	8,0
Proporção Máxima	54,5	71,4
Mediana	39,1	42,9

Observação: Para melhor visualização do quadro, as proporções foram pressas na base 100.

Notas: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos;

(...) Dado não disponível, pois não constou a pergunta na entrevista relativa ao período.

Conforme se percebe, entre os entrevistados, a proporção dos que preferem programação informativa na TV é relativamente pequena. Em apenas três oportunidades (nos meses de setembro de 1999, setembro de 2001 e setembro de 2003), a maioria do grupo de “otimistas”, declarou preferir esse tipo de programação. Dentre os “pessimistas”, somente no mês de setembro de 1998, a maioria dos entrevistados declarou esse tipo de preferência.

#### **4.1.2 Hábito de leitura freqüente**

Para construção de um indicador do hábito de leitura freqüente, considerou-se a taxa dos entrevistados que declararam ler jornais ou revistas mais do que duas vezes por semana.

**Quadro 20**  
**Proporção de Entrevistados que Declararam Hábito de Leitura Freqüente**

Período	Incidência proporção dos que lêem pelo menos duas vezes por semana			
	Pessimista		Otimistas	
	Jornais	Revistas	Jornais	Revistas
Mar-98	25,0	5,6	28,6	7,1
Set-98	12,1	0,0	20,0	13,3
Mar-99	14,0	12,3	*	*
Set-99	20,4	12,2	42,9	28,6
Mar-00	12,5	8,3	21,4	28,6
Set-00	8,6	8,6	32,0	12,0
Mar-01	9,1	0,0	25,8	16,1
Set-01	22,4	8,2	20,0	10,0
Mar-02	3,3	13,3	25,9	14,8
Set-02	11,1	11,1	*	*
Mar-03	16,1	8,1	30,8	7,7
Set-03	5,4	8,1	21,7	4,3
Mar-04	22,6	3,2	16,7	25,0
Parâmetros Estatísticos das Observações				
Proporção Mínima	3,3	0,0	16,7	4,3
Proporção Máxima	25,0	13,3	42,9	28,6
Mediana	12,5	8,2	25,8	13,3

Observação: Para melhor visualização do quadro, as proporções foram expressas na base 100.

Nota: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos.

Em 9 tomadas da pesquisa, os “otimistas” apresentaram taxa de leitura freqüente de jornais superior à registrada pelo grupo de “pessimistas”. Em ambos os casos, considerando-se a mediana do conjunto de observações, é relativamente pequena a proporção dos que lêem freqüentemente os jornais (0,26 para os “otimistas” e 0,13 para os “pessimistas”).

Com relação às revistas, o hábito de leitura freqüente é ainda menos intenso, em termos medianos (0,08 para os “pessimistas” e 0,13 para os “otimistas”).

#### 4.1.3 Exercício eventual de leitura

A avaliação do acesso à informação melhora sensivelmente, quando é admitido o exercício esporádico da leitura aos jornais, revistas e livros, conforme demonstra a próxima tabela.

**Quadro 21**  
**Proporção de Entrevistados que Declararam Exercício Eventual de Leitura**

Pesquisa	Proporção de declarantes de hábito de leitura eventual					
	Pessimista			Otimista		
	Jornais	Livros	Revistas	Jornais	Livros	Revistas
Mar-98	55,5	36,1	44,4	57,1	32,1	39,3
Set-98	33,3	6,1	27,3	50,0	30,0	46,7
Mar-99	49,0	26,3	47,4	*	*	*
Set-99	49,0	18,4	40,8	71,4	42,9	42,8
Mar-00	33,3	25,0	33,3	92,9	64,3	71,4
Set-00	31,4	17,1	34,3	64,0	40,0	48,0
Mar-01	36,4	13,6	36,4	61,3	25,8	45,1
Set-01	51,0	75,5	44,9	80,0	70,0	60,0
Mar-02	50,0	26,7	33,3	55,6	37,0	59,3
Set-02	38,9	36,1	44,4	*	*	*
Mar-03	59,7	27,4	53,2	76,9	46,2	53,8
Set-03	35,1	18,9	29,7	65,2	21,7	39,1
Mar-04	51,6	38,7	38,7	50,0	33,3	58,3
Parâmetros Estatísticos						
Proporção Mínima	31,4	6,1	27,3	50,0	21,7	39,1
Proporção Máxima	59,7	38,7	47,4	92,9	70,0	71,4
Mediana	49,0	26,3	38,7	64,0	37,0	48,0

Observação: Para melhor visualização do quadro, as proporções foram expressas na base 100.

Nota: (\*) Dado insignificante não considerado nos parâmetros estatísticos.

A análise dos entrevistados, segundo sua declaração de leitura eventual, ratificou a idéia de que os dois grupos têm “acesso a informação” heterogêneo, muito embora não se possa precisar a frequência nem a qualidade desse acesso. Em termos medianos, a proporção dos entrevistados “otimistas” que lêem eventualmente jornais é de 0,64 contra 0,49 do grupo de “pessimistas”. E a proporção de leitores “otimistas” de livros e revistas também suplanta, em termos medianos, a proporção de “pessimistas”.

Além disso, os dados confirmam uma hierarquia de preferências, dentre os que lêem eventualmente, na medida que, para o conjunto dos entrevistados, a incidência dos que lêem jornais e revistas supera a dos que se dedicam aos livros.

#### **4.2 Uso Eficiente da Informação e Condicionamento pela Memória Recente**

Em face das limitações impostas pelos dados primários extraídos da PSE-ABC, a construção das medidas de “eficiência no uso da informação” e de “condicionamento pela memória recente” teve que ser realizada de forma indireta. Para tanto, foram construídos

dois cenários econômicos estilizados a partir dos elementos constantes das Atas do COPOM - Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil. O primeiro relativo ao mês da entrevista foi denominado “cenário corrente” e o segundo, referente aos seis meses anteriores à pesquisa recebeu a denominação de cenário recente.

No total foram examinadas 72 atas do COPOM, relativas ao período de outubro de 1997 a março de 2004, para extração desses registros. Após a análise das diferentes avaliações mensais do COPOM, os cenários foram classificados de forma arbitrária como “otimista” ou “pessimista”, conforme é identificado no quadro a seguir que sumariza os resultados dessa pesquisa.

**Quadro 22**  
**Classificação dos Cenários da Economia Brasileira Divulgados pelo Banco Central (Parte 1/2)**

Reunião	Cenário Corrente	Cenário Recente	Classificação	
			Cenário Corrente	Cenário Recente
Mar-98	Nível de atividade econômica sob controle após a crise da Ásia	Contração do último bimestre de 1997 (crise da Ásia), estabilidade ou pequena recuperação no 1º trimestre de 1998, taxa de juros inicia trajetória descendente a partir de janeiro (de 38% para 34,5%) e fecha março com uma meta de 28,0%.	Otimista	Pessimista
Set-98	O nível de produção industrial acusou redução generalizada nos ramos industriais. A taxa de desemprego voltou a crescer.	Outubro e Novembro com relativa instabilidade. Atividade econômica apresenta desaquecimento.	Pessimista	Pessimista
Mar-99	Quadro ainda de instabilidade com alguns indicadores apontando crise (decorrente da introdução câmbio flutuante) e desaquecimento da economia (taxa de desemprego com pequena elevação) e outros indicadores (produção industrial) esboçando recuperação.	Semestre de sucessivas instabilidades, efeitos da crise da Rússia, volta ao FMI, eleições presidenciais, e instalação de novo regime cambial.	Pessimista	Pessimista
Set-99	Indicadores da Oferta agregada acusando a contenção da crise, embora do lado da demanda agregada não há mudanças significativas dos patamares de consumo.	De abril a julho, predominância de um quadro de instabilidade da atividade econômica, porém com a atuação do Banco Central no sentido de reverter o quadro (queda da taxa de juros de 42,5%, em abril, para 19,5% em julho de 1999).	Otimista	Pessimista
Mar-00	Nível de Atividade Econômica apresenta recuperação.	Após a reversão esboçada em setembro de 1999, a atividade econômica se mantém em recuperação.	Otimista	Otimista
Set-00	Mantém-se firme o ritmo de crescimento da atividade econômica.	O ritmo de crescimento da economia se manteve ao longo dos últimos seis meses.	Otimista	Otimista
Mar-01	O forte crescimento da atividade econômica prossegue.	A atividade econômica manteve um ritmo de crescimento estável.	Otimista	Otimista
Set-01	O nível de atividade econômica segue na desaceleração iniciada em maio de 2001.	A atividade econômica passa a apresentar desaquecimento desde de maio de 2001, após a expansão registrada até abril.	Pessimista	Pessimista

continua

**Quadro 22**  
**Classificação dos Cenários da Economia Brasileira Divulgados pelo Banco Central (Parte 2/2)**

Reunião	Cenário Corrente	Cenário Recente	Classificação	
			Cenário Corrente	Cenário Recente
Mar-02	A atividade econômica continua em crescimento.	A atividade econômica conseguiu estabilizar-se e está em processo de recuperação.	Otimista	Otimista
Set-02	Os indicadores de produção continuam mostrando perda de dinamismo da atividade econômica.	Após recuperação ocorrida até abril a atividade econômica começa a apresentar perda de dinamismo até agosto de 2002.	Pessimista	Pessimista
Mar-03	Confirmação dos sinais de desaquecimento registrados em fevereiro de 2003.	Processo de recuperação lenta da atividade econômica desde outubro até janeiro. Fevereiro passa a mostrar sinais de desaceleração.	Pessimista	Pessimista
Set-03	A economia começa apresentar sinais de reversão do processo de desaceleração.	Continuidade no processo de desaceleração de abril a agosto de 2003.	Otimista	Pessimista
Mar-04	Inicia o arrefecimento do nível da atividade econômica.	Recuperação no nível de atividade econômica desde outubro de 2003 até fevereiro de 2004.	Pessimista	Otimista

Fonte: Dados Adaptados a partir das Atas do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil, período de setembro de 1997 a março de 2004.

#### 4.2.1 Índícios de “uso eficiente da informação”

Dadas as restrições da base de dados, a identificação de indícios, ainda que preliminares, de “uso eficiente da informação” pelos entrevistados foi obtida confrontando-se os posicionamentos “otimistas” e “pessimistas” com o “cenário corrente”. A aderência a esse cenário foi tomada como um indício dessa eficiência. Tal procedimento justifica-se, pois a percepção dos acontecimentos correntes exigiria dos entrevistados uma capacidade de entendimento instantâneo dos acontecimentos econômicos registrados no momento da pesquisa. O resultado dessa análise é apresentado a seguir.

**Quadro 23**  
**Índícios de “Uso Eficiente da Informação”**

Período	Cenário Corrente	Índícios de Uso Eficiente da Informação	
		Pessimistas	Otimistas
Mar-98	Otimista	Não	Sim
Set-98	Pessimista	Sim	Não
Mar-99	Pessimista	Sim	Não
Set-99	Otimista	Não	Sim
Mar-00	Otimista	Não	Sim
Set-00	Otimista	Não	Sim
Mar-01	Otimista	Não	Sim
Set-01	Pessimista	Sim	Não
Mar-02	Otimista	Não	Sim
Set-02	Pessimista	Sim	Não
Mar-03	Pessimista	Sim	Não
Set-03	Otimista	Não	Sim
Mar-04	Pessimista	Sim	Não

Com base no quadro, é possível constatar que em sete das 13 observações os “otimistas” apresentaram posicionamento aderente à classificação do “cenário corrente”, adotado como parâmetro, enquanto que os “pessimistas” mostraram aderência em seis das 13 observações. Aparentemente, esses resultados seriam compatíveis com os obtidos com a avaliação do “acesso da informação”, analisado no item 4.1, porém em face da baixa representatividade do contingente “otimista”, as diferenças verificadas não permitem uma conclusão segura sobre a heterogeneidade dos grupos perante o “uso eficiente da informação”.

#### **4.2.2 Indícios de “condicionamento pela memória recente”**

A fim de identificar, de forma indireta, os eventuais indícios de “condicionamento pela memória recente”, criou-se uma medida única de apuração do posicionamento do conjunto dos entrevistados perante o “cenário recente”. Para tanto, utilizou-se a “razão” calculada pela relação estabelecida entre o número de “otimistas” e o número de “pessimistas”, que indica o tipo de percepção predominante do cenário pelo conjunto dos entrevistados. Assim, se o indicador estiver posicionado abaixo da unidade, o cenário é percebido com pessimismo, enquanto que para valores acima da unidade, tem-se uma percepção mais otimista.

A aderência do resultado obtido para a percepção dos entrevistados com a classificação do “cenário recente” constituiu, neste estudo, um indício de ocorrência de algum “condicionamento pela memória recente”.



**Quadro 24**  
**Indícios de “Condicionamento pela Memória Recente”**

Período	Cenário Recente	Indicador de Percepção do Cenário pelos Entrevistados	Natureza Do Cenário Percebido pelos Entrevistados	Indício De Condicionamento da Memória Recente
Mar-98	Pessimista	0,78	Pessimista	Sim
Set-98	Pessimista	0,91	Pessimista	Sim
Mar-99	Pessimista	0,04	Pessimista	Sim
Set-99	Pessimista	0,14	Pessimista	Sim
Mar-00	Otimista	1,00	Otimista	Sim
Set-00	Otimista	0,71	Pessimista	Não
Mar-01	Otimista	1,41	Otimista	Sim
Set-01	Pessimista	0,20	Pessimista	Sim
Mar-02	Otimista	0,90	Pessimista	Não
Set-02	Pessimista	0,17	Pessimista	Sim
Mar-03	Pessimista	0,21	Pessimista	Sim
Set-03	Pessimista	0,62	Pessimista	Sim
Mar-04	Otimista	0,39	Pessimista	Não

Pelo critério adotado, tem-se que em 10 das 13 observações ocorreram indícios de algum condicionamento pela memória recente. A decisão de aceitação desses indícios é reforçada, principalmente, quando se considera a perfeita aderência das respostas dos entrevistados aos momentos de evidente instabilidade no cenário econômico nacional. Nesse sentido, destacam-se, principalmente, as respostas dos entrevistados nas seguintes pesquisas:

a) março de 1999: respostas, aparentemente, condicionadas pelos episódios ocorridos, no segundo semestre de 1998, relacionados com os impactos da Crise da Rússia, os quais levaram à assinatura de acordo com o FMI e ao estabelecimento de elevação de grande magnitude na taxa de juros;

b) semestre de 1999: respostas, aparentemente, condicionadas pela maxidesvalorização cambial, introdução do câmbio flutuante, turbulência generalizada no sistema financeira, dupla troca no comando do Banco Central e pelos primeiros efeitos dos ajustes macroeconômicos, acordados com o FMI, episódios que marcaram o primeiro semestre daquele ano;

c) março de 2001: respostas, aparentemente, condicionadas pelo bom desempenho da atividade econômica, registrado a partir do segundo semestre de 2000 (crescimento do PIB em percentual superior ao observado na última década);

d) setembro de 2002: respostas, aparentemente, condicionadas pela instabilidade provocada pelo avanço da candidatura Lula à presidência da República;

e) março de 2003: respostas, aparentemente, condicionadas pelos movimentos de natureza especulativa que marcaram a economia brasileira, durante o segundo semestre de 2002, em decorrência da campanha eleitoral e transição para o novo governo eleito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo que tinha como o objeto contribuir de forma exploratória, para a discussão do processo de formação das expectativas de residentes do ABC, sobre as condições de vida no Brasil e a situação econômica de suas famílias, alcançou seu objetivo, com relação à verificação da hipótese simplificadora do comportamento racional entre os agentes econômicos entrevistados ouvidos no período de março de 1998 a março de 2004.

A aceitação da presença de comportamento racional subordinava-se exclusivamente à comprovação da existência de indícios de que os grupos “otimistas” e “pessimistas”, frente a um mesmo cenário da conjuntura econômica do País, pudessem ser considerados heterogêneos em termos de condições “de acesso” e “de uso eficiente das informações”, desde que houvessem evidências, ainda que preliminares, de que os julgamentos dos entrevistados sobre o futuro estavam condicionados pela memória recente.

Assim ao longo do trabalho, observados os limites impostos à construção do experimento, foi possível concluir:

1) que, os grupos “otimistas” e “pessimistas”, entre si, são heterogêneos em termos de “acesso à informação”, de tal forma que, entre os otimistas é maior a proporção com acesso freqüente ou esporádico à informação. Note-se, porém que essa circunstância nem sempre se verifica para a maioria do grupo;

2) que, os grupos “otimistas” e “pessimistas”, entre si, não apresentam clara heterogeneidade, em termos de “uso eficiente das informações”, considerando o pequeno diferencial entre os grupos no tocante à aderência ao cenário corrente, bem como a baixa representatividade do contingente “otimista”;

3) que, há indícios de condicionamento pela memória recente, dada a predominância de aderência dos julgamentos dos entrevistados ao cenário recente.

Além disso, o presente estudo revelou a existência de distinção no perfil caracterizador dos dois grupos analisados, considerando-se a consistência de certas tendências que pareceram predominar no exame comparativo das observações.

Assim, os grupos, aparentemente, tendem a distinguir-se por: características pessoais (idade, sexo, posição na família); pela presença de ocupação com carteira assinada; pela renda familiar; pela presença de desempregados na família; pela satisfação com a qualidade de vida oferecida pelos municípios em que residem e, principalmente, pela avaliação negativa dos governos.

A associação desses elementos, caracterizados dos grupos, com o processo de formação das expectativas merece ser mais investigada, em especial, no tocante ao eventual papel exercido pela avaliação do governo federal na formação dos julgamentos da condição de vida no País e das condições econômicas das famílias residentes no ABC.

Por outro lado, é oportuno lembrar que o presente trabalho tinha somente caráter descritivo e que seus resultados, limitam-se aos casos analisados, e não podem ser inferidos para o conjunto dos residentes do ABC, dado o tamanho pouco significativo das amostras investigadas.

Finalmente, deve-se lembrar que a verificação da hipótese simplificadora teve que ser exercitada a partir de indicadores indiretos uma vez que a coleta de dados primários pela Pesquisa Sócio-Econômica do ABC não foi projetada para atender aos objetivos do estudo que se promoveu.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Atas do comitê de Política Monetária. Período de setembro de 1977 a março de 2004. Disponível em <http://www.bcb.gov.br>, acesso no período de 15/5/2005 a 15/6/2005.
- CARVALHO, F. C. et Al. de. Economia monetária e financeira: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- GUJARATI, D. N. Econometria básica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- INSTITUTO DE PESQUISAS DO IMES. (INPES). Cadernos de Cartões e Variáveis da Pesquisa Sócio-Econômica do ABC, no período de março de 1998 a março de 2004 (a). (material de uso interno).
- \_\_\_\_\_. Indicadores gerais da pesquisa sócio-econômica do ABC, no período de março de 1998 a março de 2004 (b). Disponível em <http://imes.edu.br>, acesso em abril de 2005.
- PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICA DO ABC. Bases de Dados Brutos Eletrônicos para SPSS. São Caetano do Sul: INSTITUTO DE PESQUISAS DO IMES. (INPES). Mar/98-MAR/04.
- EXPECTATIVAS, EXPECTATIVAS ADAPTATIVAS E EXPECTATIVAS RACIONAIS. In: SANDRONI, Paulo. Novíssimo Dicionário de Economia. São Paulo: Best Seller, 1999. (p.230).

**Anexo 1: Proporção de Entrevistados com Avaliação Positiva dos Serviços Públicos no Município de Residência (Parte1/4)**

<b>Período</b>	Continuidade no fornecimento				Qualidade no fornecimento			
	Abastecimento de Água		Energia elétrica		Água		Manutenção da Iluminação	
	Pessimistas	Otimistas	Pessimistas	Otimistas	Pessimistas	Otimistas	Pessimistas	Otimistas
Março-98	83,3%	82,1%	83,3%	96,4%	66,8%	79,3%	80,6%	85,7%
Setembro-98	84,9%	96,7%	97,0%	100,0%	57,6%	76,6%	57,6%	83,3%
Março-99	...	...	...	...	...	...	...	...
Setembro-99	87,7%	100,0%	87,7%	100,0%	67,3%	100,0%	77,6%	100,0%
Março-00	87,5%	100,0%	79,2%	100,0%	79,2%	85,7%	79,2%	64,3%
Setembro-00	91,4%	96,0%	94,4%	100,0%	65,8%	80,0%	74,3%	76,0%
Março-01	90,9%	90,3%	90,9%	96,8%	59,0%	67,8%	77,3%	80,7%
Setembro-01	83,7%	100,0%	83,7%	100,0%	75,4%	80,0%	65,3%	70,0%
Março-02	90,0%	100,0%	60,0%	96,3%	46,6%	63,0%	76,7%	74,1%
Setembro-02	91,7%	100,0%	97,3%	100,0%	50,0%	83,4%	80,6%	83,3%
Março-03	82,2%	100,0%	91,9%	92,3%	62,8%	92,3%	69,4%	76,9%
Setembro-03	86,5%	100,0%	86,5%	91,3%	59,5%	86,9%	64,9%	95,6%
Março-04	90,3%	85,0%	93,6%	100,0%	74,2%	66,6%	77,4%	66,7%

**Anexo 1: Proporção de Entrevistados com Avaliação Positiva dos Serviços Públicos no Município de Residência (Parte2/4)**

Período	Qualidade do serviço telefônico		Disponibilidade de linhas fixas		Disponibilidade de telefones públicos	
	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista
Março-98	69,5%	85,6%	27,8%	39,3%	61,1%	75,0%
Setembro-98	60,6%	86,7%	45,4%	50,0%	60,6%	83,3%
Março-99	...	...	...	...	...	...
Setembro-99	61,1%	71,4%	55,1%	57,1%	71,5%	71,4%
Março-00	62,5%	64,3%	62,5%	57,1%	75,0%	78,5%
Setembro-00	60,0%	52,0%	45,7%	68,0%	60,0%	92,0%
Março-01	50,0%	74,2%	54,5%	77,4%	63,6%	77,4%
Setembro-01	71,4%	90,0%	55,1%	70,0%	59,2%	100,0%
Março-02	60,0%	96,3%	66,7%	74,0%	66,6%	92,6%
Setembro-02	61,1%	100,0%	66,7%	83,3%	58,4%	83,3%
Março-03	62,8%	84,6%	58,1%	76,9%	48,3%	46,2%
Setembro-03	40,5%	82,6%	56,8%	56,5%	59,5%	56,4%
Março-04	64,5%	58,3%	77,5%	75,0%	64,5%	33,3%



**Anexo 1: Proporção de Entrevistados com Avaliação Positiva dos Serviços Públicos no Município de Residência (Parte3/4)**

Período	Coleta de lixo nos bairros		Conservação de praças e parques		Varrição de ruas		Reparação de Asfalto	
	Pessimista	Otimista	Pessimista	Pessimista	Otimista	Otimista	Otimista	Otimista
Março-98	83,3%	89,4%	61,2%	64,3%	72,2%	57,1%	55,6%	67,9%
Setembro-98	87,9%	96,7%	51,5%	80,0%	51,5%	83,3%	39,4%	63,3%
Março-99	...	...	...	...	...	...	...	...
Setembro-99	83,6%	85,7%	59,2%	71,4%	61,2%	100,0%	59,2%	100%
Março-00	91,6%	100,0%	79,2%	78,6%	54,2%	92,9%	70,8%	71,4%
Setembro-00	85,7%	92,0%	48,6%	68,0%	54,4%	88,0%	48,6%	52,0%
Março-01	90,9%	96,8%	77,2%	74,2%	68,2%	77,4%	59,1%	48,4%
Setembro-01	85,7%	90,0%	69,4%	90,0%	61,2%	80,0%	57,1%	60,0%
Março-02	96,6%	100,0%	43,3%	62,9%	66,7%	70,4%	60,0%	66,7%
Setembro-02	86,1%	100,0%	75,0%	83,3%	63,9%	100,0%	58,3%	83,4%
Março-03	87,1%	76,9%	62,9%	76,9%	58,1%	92,3%	45,1%	61,6%
Setembro-03	91,9%	100,0%	56,7%	77,2%	54,1%	82,6%	64,9%	82,5%
Março-04	93,6%	100,0%	58,2%	66,6%	58,1%	58,3%	54,8%	41,6%

**Anexo 1: Proporção de Entrevistados com Avaliação Positiva dos Serviços Públicos no Município de Residência (Parte4/4)**

Período	Condições Gerais de Segurança		Quantidade de Policiais	
	Pessimista	Otimista	Pessimista	Otimista
Março-98	33,4%	28,6%	22,3%	35,7%
Setembro-98	12,1%	30,0%	6,1%	33,3%
Março-99	...	...	...	...
Setembro-99	24,4%	42,9%	20,4%	42,9%
Março-00	41,7%	64,3%	29,1%	42,8%
Setembro-00	22,9%	36,0%	28,6%	40,0%
Março-01	36,3%	38,7%	36,3%	38,7%
Setembro-01	32,6%	70,0%	36,7%	50,0%
Março-02	16,6%	37,0%	30,0%	44,4%
Setembro-02	13,9%	66,7%	19,4%	50,0%
Março-03	29,0%	53,9%	32,2%	46,2%
Setembro-03	21,6%	60,8%	24,3%	47,8%
Março-04	35,5%	25,0%	32,3%	33,3%

Fonte de Dados Brutos: Pesquisa Sócio-Econômica do ABC, março de 1998 a março de 2004.

**ANEXO 2 – FATORES DE QUALIDADE DE VIDA SEGUNDO AS NOTAS MEDIANAS ATRIBUÍDAS PELOS ENTREVISTADOS (PARTE 1/3)**

Período	Mediana Abaixo de 3		Mediana de 3 a 5	
	Pessimistas	Otimistas	Pessimistas	Otimistas
Março-98	Trânsito		Segurança e Meio Ambiente	Controle de Enchentes
Setembro-98	Segurança		Saúde, Educação, Moradia, Educação, Part.Popular, Meio Ambiente e Cons. Parques.	
Março-99	Segurança, Controle de Enchentes.		Saúde , Moradia,Trânsito,Part.Popular,Meio Ambiente e Cons. Parques	
Setembro-99	Segurança		Saúde,Educação,Moradia,Trânsito,Part.Popular e Meio Ambiente	Segurança
Março-00	Controle de Enchentes		Segurança	
Setembro-00			Trânsito	
	Segurança		Participação Popular e Educação	Segurança
Março--01	Segurança		Trânsito	
Setembro-01			Segurança	
Março-02			Segurança	
Setembro-02				
Março-03			Saúde	
				Trânsito
Setembro-03			Saúde, Moradia e Segurança	
Março-04			Saúde	
				Trânsito

**ANEXO 2 – FATORES DE QUALIDADE DE VIDA SEGUNDO AS NOTAS MEDIANAS ATRIBUÍDAS PELOS ENTREVISTADOS (PARTE 2/3)**

Período	Mediana de 5 a 7	
	Pessimistas	Otimistas
Março-98	Saúde , Moradia e Participação Popular	
	Cultura e Controle de Enchentes	Trânsito ,Segurança ,Meio Ambiente ,Limpeza de Ruas e Praças e Educação
Setembro-98	Controle de Enchentes e Cultura	
	Limpeza de Ruas e Praças e Transporte	Moradia, Trânsito ,Participação Popular ,Segurança ,Meio ambiente,Conservação de Praças, Saúde e Educação
Março-99	Educação, Transporte, Cultura e Limpeza de Ruas e Praças	
Setembro-99	Cultura e Controle de Enchentes	
	Conservação de Praças e Parques e Transporte	Trânsito e Meio Ambiente
Março-00	Saúde, Moradia e Trânsito	
	Educação, Cultura, Participação Popular, Meio Ambiente, Limpeza de Ruas e Praças e Transporte	Segurança e Controle de Enchentes
Setembro-00	Saúde, Meio Ambiente e Controle de Enchentes	
	Limpeza de Ruas e Praças, Cultura, Conservação de Praças e Parques e Transporte	Educação e Participação Popular
Março-01	Saúde, Educação, Transporte, Moradia, Cultura, Participação Popular, Meio ambiente, Controle de Enchentes e Conservação de Praças e Parques	
	Limpeza de Ruas e Praças	Trânsito e Segurança
Setembro-01	Saúde, Educação, Moradia, Trânsito, Participação Popular e Meio Ambiente	
	Cultura, Transporte e Controle de Enchentes	Segurança
Março-02	Saúde,Moradia, Trânsito, Cultura, Participação Popular, Meio Ambiente e Controle de Enchentes	
	Transporte e Educação	Segurança e Conservação de Praças e Parques
Setembro-02	Saúde, Moradia, Educação, Segurança e Controle de Enchentes	
	Trânsito, Meio Ambiente e Participação Popular	
Março-03	Educação, Moradia, Segurança, Meio Ambiente, Participação Popular e Controle de Enchentes	
	Cultura e Trânsito	
Setembro-03	Trânsito	
	Transporte, Educação, Cultura, Participação Popular, Meio Ambiente, controle de Enchentes e Conservação de Praças e Parques	Segurança e Moradia
Março-04	Educação, Moradia, Segurança, Meio Ambiente e Controle de Enchentes	
	Cultura, Participação Popular e Trânsito	Limpeza de Ruas e Praças

**ANEXO 2 – FATORES DE QUALIDADE DE VIDA SEGUNDO AS NOTAS MEDIANAS ATRIBUÍDAS PELOS ENTREVISTADOS (PARTE 3/3)**

Pesquisa	Mediana “7,0” ou +	
	Pessimistas	Otimistas
Mar-98	Transporte	
	Educação, Limpeza de Ruas e Conservação de Parques e Praças	Cultura
Set-98		Transporte e Limpeza de Ruas e Praças
Mar-99		
Set-99	Limpeza de Ruas e Praças	
		Transporte, Moradia, Saúde, Conservação de Parques e Praças, Educação e participação Popular
Mar-00	Conservação de Praças e Parques	
		Educação, Transporte, Cultura, Participação Popular, Meio Ambiente e Limpeza de Ruas e Praças
Set-00		Transporte, Cultura, Limpeza de Ruas e Praças e Conservação de Praças e Parques
Mar-01		Limpeza de Ruas e Praças
Set-01	Limpeza de Ruas e Praças e Conservação de parques e Praças	
		Controle de Enchentes, Transporte e Cultura
Mar-02	Limpeza de Ruas e Praças	
	Conservação de Praças e Parques	Transporte e Educação
Set-02	Transporte, Cultura, Limpeza de Ruas e Praças e Conservação de Parques e Praças	
		Meio Ambiente, Participação Popular e Trânsito
Mar-03	Transporte e Conservação de Parques e Praças	
	Limpeza de Ruas e Praças	Participação popular e Cultura
Set-03	Limpeza de Ruas e Praças	
		Educação, Transporte, Cultura, Participação Popular, Meio Ambiente, Saúde, Controle de Enchentes e Conservação de Parques e Praças
Mar-04	Transporte e Conservação de Parques e Praças	
	Limpeza de Ruas e Praças	Participação Popular e Cultura

Fonte de Dados Brutos: Pesquisa Sócio- Econômica do ABC, março de 1998 a março de 2004.